

Emprego cresce 122% na região

Números do Caged indicam recorde histórico para o mês de julho: saldo de 4.945 novas vagas

Anderson Amaral

A geração de empregos formais voltou a acelerar no Grande ABC. De acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o saldo entre contratações e demissões nas sete cidades da região cresceu 90,63% em julho em relação ao mesmo mês de 2005 e 122,84% ante junho passado. No mês, a região contratou 21.332 pessoas com carteira assinada e demitiu outras 16.387, resultando em um saldo de 4.945 postos de trabalho, o maior para um mês de julho da base de dados do Caged, que inclui informações desde 1999.

Apesar da excepcional geração de postos de trabalho em julho na região, o saldo acumulado de 2006 ainda é inferior ao do mesmo período de 2005. Os dados do Caged mostram que, nos pri-

meiros sete meses deste ano, as cidades do Grande ABC criaram 22.314 vagas, contra 28.668 entre janeiro e julho do ano passado.

A boa notícia é que a diferença caiu significativamente em termos percentuais. Em junho, era de -34,5%. No mês passado, recuou para -22,16%. A melhora, não só nos números regionais como nos nacionais, levou o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, a reafirmar a previsão de que, **no que se refere à geração de empregos formais, o segundo semestre deste ano será melhor que o de 2005.**

Na comparação com julho de 2005, os municípios de São Caetano e Ribeirão Pires foram os únicos do Grande ABC que tiveram diminuição no número de vagas criadas. No primeiro, a queda foi de 40,58%, enquanto no segundo houve recuo de 57,14%. As outras cinco cidades registraram expansão. A maior, em termos percentuais, foi Santo André, que teve aumento de 2.739,58% (saldo de 48 vagas em julho de 2005 e de 1.363 no mês passado). Depois, seguem Mauá (277,46%), Rio

Grande da Serra (260%), São Bernardo (195,78%) e Diadema (38,49%).

Por outro lado, apenas duas cidades do Grande ABC criaram mais vagas neste ano do que em 2005. Em Santo André, houve aumento de 21,12% - 7.329 postos de janeiro a julho deste ano, contra 6.051 em igual período do ano passado - e, em Rio Grande da Serra, de 8,96%. Entre as cidades que diminuíram o ritmo de contratações no acumulado do ano figuram Ribeirão Pires (-87,1%), São Bernardo (-36,94%), São Caetano (-31,81%), Diadema (-28,88%) e Mauá (-17,64%).

Em números absolutos, São Bernardo foi o município com o melhor saldo entre contratações e demissões (1.822), seguido de Santo André (1.363), São Caetano (785), Diadema (644) e Mauá (268). No acumulado do ano, a liderança é de Santo André, com 7.329 postos de trabalho criados, seguido de São Bernardo (5.955), São Caetano (4.869), Diadema (2.909) e Mauá (1.111).

Grande SP - Assim como no Grande ABC, o ritmo de contratações com carteira assinada também reagiu na RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) em julho. Os dados do Caged revelam que, somados, os 39 municípios registraram saldo de 28.072 postos de trabalho no mês passado, contra 19.088 em junho (alta de 47,07%) e 20.940 em julho de 2005 (34,06%).

O panorama também é semelhante ao da região quando se compara os saldos acumulados deste ano e de 2005. Até julho deste ano, a RMSP gerou 166.352 vagas, contra 178.118 no mesmo período do ano passado. A diferença, que é de -6,61%, era de -12% em junho.

O Caged mede a variação do emprego com carteira assinada em todo o País mediante informação prestada pelas próprias empresas ao governo. Os dados não incluem o funcionalismo público nem empregados domésticos. □

Setor de serviços lidera carteira assinada

■ No corte por atividades, o setor de serviços foi o que mais gerou postos de trabalho com carteira assinada em julho no Grande ABC. O ramo abriu 3.511 vagas, saldo 206,37% maior do que os 1.146 empregos criados em junho passado. Em seguida, apareceram a indústria de transformação, com 884 vagas (alta de 127,84%), e a

construção civil, com 263 postos (179,79%). O comércio, com 220, foi o único que reduziu o ritmo de contratações (-38,38%).

No acumulado de 2006, a liderança também é de serviços, com 14.485 vagas criadas nas sete cidades da região. Em seguida, aparecem a indústria (4.521), o comércio (2.451) e a construção civil (44).

Em julho, o setor de serviços liderou as contratações em quatro municípios: Ribeirão Pires (28 vagas criadas), Santo André (875), São Bernardo (1.706) e São Caetano. Já o comércio foi o ramo que mais contratou em Mauá (71) e a indústria liderou em Diadema (499). Não há números por atividade econômica em Rio Grande da Serra. — AA

Distribuição de renda melhora, diz FGV

■ A queda da desigualdade na renda do trabalho perdeu ritmo em 2005 e 2006, apesar dos ganhos do salário mínimo nos dois anos. A conclusão consta em pesquisa do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas). O estudo mostra que houve forte avanço na distribuição de renda no país entre março de 2002 e junho de 2006. Contudo, o aumento ficou concentrado no primeiro semestre de 2004, período em que não houve ganho real do mínimo.

O trabalho leva em conta

dados da PME (Pesquisa Mensal do Emprego) do IBGE, que abrange as seis principais regiões metropolitanas brasileiras. A FGV calculou que a parcela da renda do trabalho apropriada pelos 50% mais pobres subiu de 10,1%, em março de 2002, para 11,62%, em julho de 2004, e para 12,20% em junho de 2006.

Apenas entre abril e julho de 2004, essa participação saltou de 10,5% para 11,62%. Já o indicador que mede a desigualdade da renda do trabalho (índice Gini)

recuou de 0,633 para 0,609 em julho de 2004 e alcançou 0,600 em junho deste ano. A taxa varia de zero a 1, sendo o ponto zero o que indica a distribuição de renda ideal, sem desigualdade social.

Em paralelo, a parcela de pessoas abaixo da linha de pobreza (renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 120 ao mês) encolheu de 23,95% em março de 2002 para 18,57% em junho de 2006. A maior parte desse avanço havia ocorrido em 2004, quando a taxa alcançou, no mês passado, 19,45%. (da AE)

No país, abertura de vagas ultrapassa 154 mil no mês

■ As empresas brasileiras criaram 154.357 empregos com carteira assinada em julho. Embora seja inferior ao do mês de junho, quando 155.455 vagas foram abertas, o resultado foi o segundo melhor já registrado para o mês, perdendo apenas para julho de 2004, quando o saldo líquido de empregos (contratações menos demissões) chegou a 202.033. O número de empregos criados no mês passado foi ainda 31,4% maior do que o de julho de 2005 (117.473 vagas).

Segundo o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, os dados do Caged indicam que a geração de empregos formais está se acelerando. Ele observou que, nos sete primeiros meses deste ano, foram criados 1.078.155 postos de trabalho. Embora o total ainda seja inferior ao do mesmo período em 2005 (1.083.776), a diferença entre os números de um ano e de outro vem caindo mês a

mês. Até junho, o ano de 2006 registrava 42.505 empregos a menos do que 2005. No mês passado, a diferença caiu para 5.621 vagas.

Os setores que mais geraram emprego em julho no país foram serviços (52.118), comércio (28.085) e agricultura (27.748). A região em que mais vagas foram abertas foi a Sudeste (98.618), com São Paulo liderando a criação de novos postos de trabalho. As empresas do Estado criaram 56.910 novas ocupações.

Pela análise dos técnicos, o interior do Brasil vem gerando mais empregos que nos grandes centros urbanos. Enquanto as nove maiores áreas metropolitanas foram responsáveis por 53.326 novos empregos, o interior ofereceu 65.762 novas ocupações. A expansão do emprego no interior, dizem os técnicos, está relacionado a fatores sazonais vinculados ao ciclo agrícola de vários municípios.

Setores – No período de janeiro a julho, mais uma vez foi o setor de serviços que mais contribuiu para a geração de empregos. Os serviços foram responsáveis pela geração de 376.947 novos postos de trabalho. Em segundo lugar veio a indústria de transformação, com 235.875 vagas, seguida pela agricultura, com 219.329. (das agências)

Saldo do emprego no Grande ABC

Saldo entre contratações e demissões no Grande ABC em julho



NÚMEROS DE JULHO

Cidade	Admissões	Demissões	Saldo	Saldo Jul/05	Variação (em %)
Diadema	2.907	2.263	644	465	38,49
Mauá	1.240	972	268	71	277,46
Ribeirão Pires	489	462	27	63	-57,14
R.G.Serra	107	71	36	10	260,00
Santo André	5.394	4.031	1.363	48	2.739,58
São Bernardo	7.068	5.246	1.822	616	195,78
São Caetano	4.127	3.342	785	1.321	-40,58
Grande ABC	21.332	16.387	4.945	2.594	90,63
RMSP	165.362	137.290	28.072	20.940	34,06

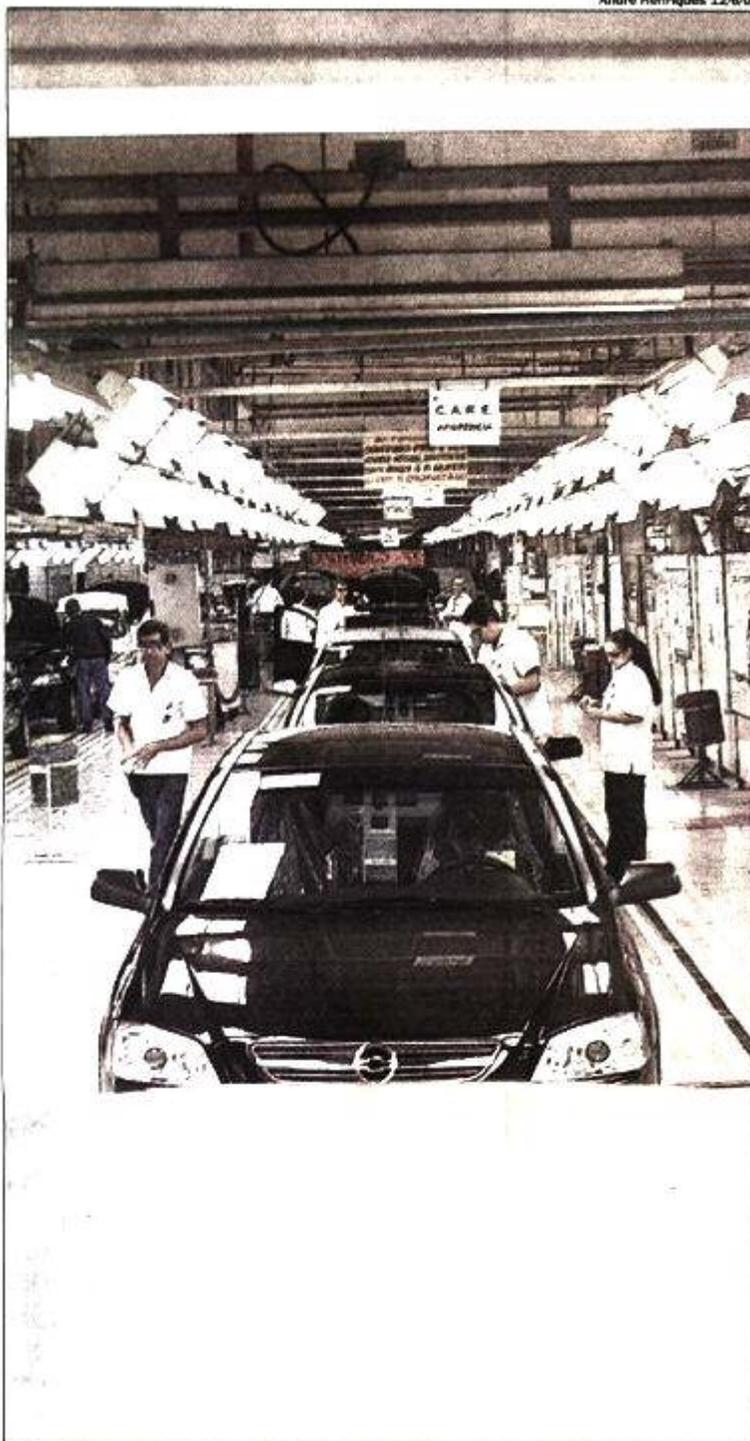
SALDOS ACUMULADOS

Cidade	Jan06/Jul06	Jan05/Jul05	Variação (em %)
Diadema	2.909	4.090	-28,88
Mauá	1.111	1.349	-17,64
Ribeirão Pires	68	527	-87,10
R.G.Serra	73	67	8,96
Santo André	7.329	6.051	21,12
São Bernardo	5.955	9.444	-36,94
São Caetano	4.869	7.140	-31,81
Grande ABC	2.2314	28.668	-22,16
RMSP	166.352	178.118	-6,61

Ramo	Julho	Jan06/Jul06
Indústria	884	4.521
Construção	263	44
Comércio	220	2.451
Serviços	3.511	14.485



Comércio apresentou o pior desempenho entre todos os segmentos pesquisados nas sete cidades; indústria recuperou-se em julho



Indústria automotiva sustenta parte dos empregos industriais